

## METODOLOGIAS ATIVAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Laisa Maria Pinto Leite <sup>1</sup>  
Jamile Cavalcante Queiroz <sup>2</sup>  
Joice Araújo dos Santos <sup>3</sup>  
Jamili Silva Fialho <sup>4</sup>

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009). O objetivo do programa é proporcionar a inserção dos licenciandos na escola para que eles vivenciem e coloquem em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, favorecendo mutuamente a formação dos docentes e a melhoria na qualidade da educação básica (CAPES, 2022).

Esse programa é uma ação diante das diversas transformações que a educação vem passando com o intuito de melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos (DIESEL; SANTOS BALDEZ; NEUMANN MARTINS, 2017). Uma questão central nas discussões sobre a melhoria do ensino que tem ganho destaque no meio acadêmico está em torno da necessidade de diversificar as metodologias utilizadas com o objetivo de não utilizar somente a metodologia tradicional (ESTEVES et al. 2018), pois esse método é focado na transmissão unidirecional do conhecimento, do professor para os estudantes, não favorecendo o protagonismo e a autonomia dos últimos.

Diante desse contexto, tem-se discutido e buscado novas metodologias de aprendizado como as metodologias ativas. Elas consistem em métodos de ensino que têm por objetivo promover o protagonismo dos estudantes, por meio da resolução de problemas e situações reais, favorecendo o aprendizado e tornando-os responsáveis pela construção do próprio conhecimento (MORÁN, 2016). A questão central dessas abordagens é colocar o estudante no centro do processo educacional, permitindo que suas habilidades cognitivas, pensamento

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), [laisa.leite@aluno.uece.br](mailto:laisa.leite@aluno.uece.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), [jamil.queiroz@aluno.uece.br](mailto:jamil.queiroz@aluno.uece.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), [joice.araujo@aluno.uece.br](mailto:joice.araujo@aluno.uece.br);

<sup>4</sup> Professora Pós-Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), [jamili.fialho@uece.br](mailto:jamili.fialho@uece.br).

reflexivo e crítico sejam desenvolvidos; além da autonomia para resolver tanto problemas fictícios quanto situações do mundo real (BERBEL, 2011, p. 26; MORÁN, 2015, p. 19).

Pensando nisso, nosso trabalho objetiva relatar as vivências de bolsistas do PIBID no Ensino Médio e analisar como essas experiências contribuem em suas formações e influenciam em futuras decisões como professores e, além disso, analisar a contribuição das metodologias ativas de ensino para a formação docente dos bolsistas do Programa.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O relato se deu através de ações promovidas pelo PIBID, entre novembro de 2022 a maio de 2023, em turmas de 1ª a 3ª série de uma Escola de Ensino Médio de tempo regular, localizada em Quixadá-CE.

As ações aqui discutidas referem-se a duas abordagens que se encaixam como metodologias ativas, onde apontaremos nossas percepções sobre seu alcance. A primeira diz respeito a identificações taxonômicas e o uso de nomes científicos, nas quais os alunos, divididos em grupos, receberam placas que continham nomes científicos escritos de formas variadas. Eles precisavam identificar os erros e apontar a forma taxonômica correta da escrita dos nomes científicos. Foi percebido que os estudantes estavam envolvidos e participaram de forma eficiente da prática.

A segunda abordagem metodológica envolve uma dinâmica, onde os alunos formaram relações ecológicas com auxílio de placas contendo nomes populares de organismos variados, entre produtores e consumidores, e barbante. Para iniciar a formação das cadeias, foram utilizadas perguntas norteadoras. As relações se estabeleciam até que alcançassem o organismo que ocupa o último nível da cadeia. Após a formação de cada cadeia, cortava-se o fio de barbante e outra cadeia começava a ser formada da mesma maneira que a primeira. Posteriormente, as cadeias foram inter-relacionadas, onde um produtor conectava-se a outro consumidor primário; e este, por sua vez, estabelecia a conexão com outro consumidor secundário e assim por diante.

Foi possível observar que o trabalho em grupo torna os estudantes mais independentes e empolgados. Além disso, houve um maior envolvimento dos alunos na realização da dinâmica e, em decorrência disso, estes demonstraram uma melhor compreensão do conteúdo abordado. Sendo compreensível, já que esse tipo de metodologia estimula a participação dos estudantes e os tornam mais encorajados e autônomos (NICOLA, 2016).

Essas abordagens também são gratificantes para os educadores, pois proporcionam fluidez e eficácia no desenvolvimento do plano de aula, demonstrando que suas estratégias

pedagógicas estão sendo implementadas de maneira bem-sucedida e que os alunos estão assimilando o conteúdo de forma consistente. Entretanto, sabe-se que a produção dessas metodologias nem sempre são viáveis, seja pela falta de material ofertado nas escolas ou a falta de recursos, de modo que os professores utilizam recursos próprios para administrar as aulas. Contudo, é crucial utilizar abordagens interativas e dinâmicas em sala de aula, que vão além da transmissão passiva de conhecimento. Isso capacita os alunos a serem protagonistas ativos de sua própria aprendizagem (MARTINS; FERNANDES; PEREIRA, 2020).

Nesse sentido, ao analisar de forma crítica o processo metodológico, incorporamos em nossa experiência durante essa formação inicial, maneiras mais eficientes de se sobressair em sala de aula. Bem como evidenciamos que a autonomia dos estudantes torna o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Sendo assim, sentimo-nos encorajados a explorar novas formas de abordar conteúdos e a criar atividades educativas inovadoras, como as dinâmicas em grupo, a elaboração de produções científicas e a realização de debates sobre temas variados, atividades essas que incentivam a interação, a colaboração e a criatividade, além da autonomia dos alunos.

Foi possível observar que as metodologias ativas aumentaram o interesse e o engajamento dos alunos nas atividades de aprendizado. Bem como desafiou os bolsistas a explorar novas formas de abordar os conteúdos dentro dessa perspectiva em suas vidas profissionais futuras. Desse modo, alunos e bolsistas são beneficiados, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico, participativo e estimulante.

**Palavras-chave:** Inovação, Educação Básica, PIBID, Protagonismo, Mediador.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Ms. Thor Tavares e à Profa. Dra. Jamili Silva Fialho, pelo apoio na elaboração deste trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), pela oportunidade de compor o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

## **REFERÊNCIAS**

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6236554/mod\\_resource/content/1/10326-49335-1-PB.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6236554/mod_resource/content/1/10326-49335-1-PB.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital N° 23/2022**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. **Editais e seleções**. Disponível em: <[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022\\_Edital\\_1692974\\_Edital\\_23\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2023.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ESTEVES, Otávio de Avelar. **Engenharia de energia da PUC Minas**: uma iniciativa audaciosa de ensino. Belo Horizonte, MG: PUC Minas, 2018. E-book ISBN 9788582390726. Disponível em: <<http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/000027/000027da.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MARTINS, C.; FERNANDES, T. M. P.; PEREIRA, J. L. Análise da inserção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 46, 1 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/46/analise-da-insercao-de-metodologias-ativas-de-ensino-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MORÁN, José. 2016. 1 vídeo (8min30s). Publicado pelo canal João Mattar. Disponível em: <<https://youtu.be/9m-wf2qHSOo>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. ISSN 2525-3476. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/InFor2120167>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009**. Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES. *Diário Oficial da União*, nº 179, seção 1, p. 47, 2009. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria122-pibid-pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2023.